

O processo paradoxal da identização

Propus chamar 'identização' ao conflito entre a identidade e o projecto de mudança (individual ou colectiva). No último capítulo publicado (nº 332. "O sofrimento, o trauma, a sobrevivência e a resiliência na vida") evoco o mito da ilha Vanuatu: "**a árvore e o pântano**" analisado por Joel Demaison na sua tese, (1985):

Cada ser humano está dividido entre duas necessidades contraditórias e, no entanto, importantes:

- a necessidade da piroga, ou seja, de movimento, de viajar, de *se afastar de si próprio, da sua comunidade*;

- a necessidade da árvore, ou seja, o enraizamento da identidade, *o apego à própria comunidade*.

Os homens vagueiam constantemente entre estas duas necessidades, cedendo a uma ou à outra, *até que um dia compreendem que é com a árvore que se faz a canoa escavadora* (gostaria de acrescentar que a escavadora também pode viajar para salvar a árvore.) "A árvore é uma metáfora para o homem, o homem que se ergue no seu 'lugar' mergulha com ela no solo sagrado de profundidade. A profundidade tem precedência sobre a amplitude. O homem das árvores vive apenas através do grupo-dugout. Desde a 'viagem fundadora' de chegada à ilha, a sociedade melanésia 'afirma-se tanto como uma sociedade de raízes como de viagens". (1986, p. 518).

Mas gostaria de acrescentar hoje o exemplo da identização quando ocorre uma crise de identidade, por exemplo, numa pessoa idosa que começa a perder as suas posições temporais e espaciais. Eis um verdadeiro diálogo vivido por Hélène, que me relatou fielmente, com grande emoção:

"O telefone toca, eu atendo a chamada.

- Eu sou Sylvie, (não reconheço quem está a falar)
- Sylvie? Sylvie o quê?
- Eu sou Sylvie", repete a pessoa (ainda não reconheço a voz)
- Sylvie Redon? (Ela não responde directamente!)
- Estou a ligar para vos dizer que estamos em movimento!
- Oh, realmente! Porque se está a mudar?
- Não sei, eles não me disseram! Mas sabem, vamos para uma casa que é igual a esta... a mesma que aqui! ... E Alain (o seu filho) vai viver não muito longe, no Sul! ... Não posso falar convosco por muito tempo ao telefone! Aqui está Jerome (o seu marido), ele quer falar consigo.

Jérôme assume a comunicação

- Sylvie diz-me que se está a mudar?
- De modo algum! Ela está a dizer disparates... hoje em dia não se trata disso! (dito com muita calma). Adeus!".

(Nomes e apelidos foram alterados, é claro!)

A identificação, como uma articulação paradoxal entre identidade e projecto, está claramente em acção neste equivalente de sonho! A identidade pessoal é perturbada (ela não responde à questão da sua identidade), o projecto (mudar para o Sul) é paradoxalmente harmonizado pela identidade da casa (a casa no Sul é a mesma que aqui!) e pela manutenção da identidade materna (o seu filho está aqui mas também lá estará).

Evidentemente, as identificação não podem ser compreendidas sem os aspectos históricos, sem colocar as condições pessoais e contextuais, sem as dinâmicas emocionais que inevitavelmente acompanham qualquer conflito, qualquer crise.

Pierre Tap